

Por Fábio Coelho

Combinação de envelhecimento populacional, custos regulatórios e baixa adesão ameaça a sustentabilidade das entidades de menor porte

Durante recente visita a **Berlim** para compromissos profissionais, o que me chamou atenção não foram só os belos monumentos da cidade, mas a **presença numerosa de idosos nas ruas**. Essa cena urbana, comum na Alemanha, funciona quase como um espelho antecipado da **transição demográfica** que viveremos no Brasil.

A título de comparação, a **Alemanha tem hoje 22% da população acima dos 65 anos**, praticamente o **dobro da proporção brasileira**. Mas a velocidade da mudança impressiona por aqui. O último Censo mostra que o contingente de idosos brasileiros cresceu 57% em apenas 12 anos. Mantido o ritmo, em 2045, um quinto da população estará nessa faixa etária.

O impacto não será apenas social, e as **Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC)** já sentem essa pressão. Os fundos de pensão já convivem há tempos com a realidade de que seus fluxos de pagamentos mensais são negativos, com curva acelerada de redução de patrimônio. Para compensar, surgem tentativas de ampliar a base de participantes e melhorar a experiência dos usuários. Mas a **disputa por novos clientes é árdua**, sobretudo contra produtos de seguradoras e bancos, que têm alcance comercial muito maior.

[Leia aqui na íntegra.](#)

Fonte: Valor Investe, em 19.09.2025